

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

OCTUBRO DE 2020 • Nº 34

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura Tempo de comemorar...

Passados 3 anos depois do seu lançamento, com 35 números na bagagem, o AGORA soma felizes recordações, feitas da adrenalina das edições fechadas à última hora, da cumplicidade de uma equipa redatorial fantástica, da colaboração de toda a Academia que sempre nos acarinhou. Os tempos e os desafios são outros, mas permanece a vontade de perseguir o nosso propósito primeiro, de fazer eco do pulsar da FCSH e dar a conhecer as suas iniciativas e os seus projetos, de acolher os mais de 1000 estudantes que nos escolheram para realizar os seus (per)curso e de nos despedir daqueles que nos vão deixando e que ficarão para sempre gravados na nossa memória coletiva. De entre aqueles que chegam e aqueles que partem, da ilha para o mundo, e do mundo para a ilha, a *conversa escrita* deste mês partilha as memórias e os projetos de Vamberto Freitas, Professor da FCSH recentemente aposentado, em *alumni*, Carlota Dâmaso falamos com a UAc ainda à flor da pele, e levantamos voo com Rosa Lopes, estudante de Psicologia que, em *Agora deu-me para isso*, nos mostra como continua a dar asas aos seus sonhos.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Projeto “Anos Incríveis” com Educadoras de Infância arranca nos Açores

Os educadores de infância desempenham um papel central no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. No entanto, nas últimas décadas, a investigação realizada a nível internacional, bem como os próprios relatos dos educadores de infância, têm evidenciado um aumento do número e intensidade dos comportamentos desafiantes das crianças nas suas salas e das dificuldades que sentem em lidar com esses comportamentos.

O projeto “Educadores Incríveis + Crianças Felizes = Programa IY®-TCM nos Açores” foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a redução das desigualdades sociais das crianças que frequentam jardins de infância da ilha de São Miguel, dotando as suas educadoras de estratégias mais eficazes/positivas de trabalho com elas e com as suas famílias. Desenvolvido nos Estados Unidos, o programa *Incredible Years - Teacher Classroom Management (IY®-TCM)* é uma intervenção baseada em evidência, da autoria de Carolyn Webster-Stratton, com eficácia comprovada ao nível das estratégias de gestão do comportamento das crianças por parte dos educadores e na redução dos problemas de comportamento em crianças de idade pré-escolar.



DIREITOS RESERVADOS

Participam no projeto 30 educadoras de infância de várias escolas da ilha de São Miguel, explica Sofia Major.

Este projeto encontra-se a decorrer na Universidade dos Açores - Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA - UAc), é liderado pela docente Sofia Major, e envolve uma equipa de quatro docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas nas áreas da: Psicologia (Investigadora Responsável), Educação Básica, Sociologia e Estatística. Conta ainda com a supervisão científica da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, docente da Faculdade de Psicologia

e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, com uma vasta experiência nos programas dos Anos Incríveis, sendo a única Mentora em Portugal do IY®-TCM. O projeto é financiado pela Direção Regional da Ciência e da Tecnologia, através da medida L.L.C “Implementação de Projetos de I&D” na área das Ciências Sociais e Humanas (PRO-SCIENTIA). Estão envolvidas 30 educadoras de infância de vários Agrupamentos de Escolas da ilha de São Miguel

(Arrifes, Capelas, Rabo de Peixe e Roberto Ivens), a quem vai ser oferecida uma Oficina de Formação Anos Incríveis ao longo de 7 meses. Este projeto procura também dar resposta às dificuldades de acesso a este tipo de (in)formação resultantes da insularidade da Região Autónoma dos Açores, ao transportar para a região um programa de intervenção vastamente utilizado/investigado a nível mundial.

SOFIA MAJOR  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora

# A FCSH está de parabéns!

Os 16 cursos para os quais a FCSH abriu vagas em 2020-21 mereceram intensa adesão e plena confiança dos alunos que se candidataram pela primeira vez ao ensino superior, para os cursos de licenciatura, e de outros estudantes, da região, do país e do estrangeiro, que pretendem progredir na sua formação através de cursos de mestrado e doutoramento. Para esta situação terá contribuído o reconhecimento da



ANDRÉ MENDONÇA

A FCSH inicia novo ano com mais de 1000 alunos.

qualidade da oferta formativa que esta faculdade ministra, o que muito nos honra. Terá igualmente contribuído um sentimento de confiança na UAc, em virtude das medidas de segurança que a instituição adotou desde as primeiras notícias sobre a COVID-19, o que muito nos orgulha. Neste momento a FCSH tem mais 1000 alunos, cerca 1/3 do total de alunos da UAc, repartidos por 8 licenciaturas (Educação Básica, Estudos Euro-Atlânticos, Estudos Portugueses Ingleses, História, Psicologia, Relações Públicas e Comunicação, Serviço Social e Sociologia), 9 mestrados (Educação e Formação, Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico, Filosofia Contemporânea - Valores e Sociedade, Filo-

sofia para Crianças, História Insular e Atlântica (sécs. XV-XX), Património Museologia e Desenvolvimento, Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Relações Internacionais: o Espaço Euro-Atlântico, e Tradução e Assessoria Linguística) e 3 doutoramentos (Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional, História Insular e Atlântica (sécs. XV-XX), e Literaturas e Culturas Insulares). Em breve a FCSH também terá em funcionamento o curso de pós-graduação em Turismo Cultural. A todos os nossos estudantes, parabéns pela escolha, sejam muito bem-vindos à FCSH e votos de bom trabalho.

SUZANA NUNES CALDEIRA  
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# Um Projeto adiado

**Rosa Lopes é aluna da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores**

A minha vida tem sido pautada por mudança de circunstâncias, por acasos. Um desses acasos aconteceu-me aos 19 anos, quando interrompi a minha formação académica para abraçar a minha atual profissão, assistente de bordo, tornando-me numa cidadã do mundo.

Foi uma decisão relativamente fácil porque aquela oportunidade profissional era única e mais tarde podia retomar os meus estudos académicos, na área da Biologia ou Psicologia (no 10.º ano de escolaridade, fiquei fascinada com um trabalho sobre genética na disciplina de Psicologia que fiz). Desde então tentei diversas vezes

ingressar no Ensino Superior, mas sem sucesso, ou por não ter a nota mínima de acesso ou por vicissitudes.

Em termos profissionais, para além da função de Assistente de Bordo na Azores Airlines, desempenhei outras, nomeadamente de chefia e de formação, que tiveram uma boa ponderação na minha candidatura à licenciatura de Gestão na Universidade dos Açores, através do Acesso Maiores de 23, em 2012, e mudei-me para os Açores. Acabei por desistir por não me identificar com o curso.

Em 2016, tentei a mudança de curso para Psicologia. Senti-me eufórica, por ter alcançado o meu objetivo académico e ao mesmo tempo com receio de não ser bem-sucedida. Matriculei-me somente nas unidades curriculares em que senti maior conforto, incluindo biologia.

Deparei-me com um mundo novo, os meus colegas, na generalidade, eram mais novos que o



“Os meus colegas foram fundamentais, acolheram-me ajudando-me a ultrapassar dificuldades”, partilha Rosa Lopes.

meu filho, sentava-me na última fila e raramente intervinha. Inquietava-me não perceber a matéria e as dificuldades de aprendizagem que sentia, e ainda sinto. Neste processo de adaptação, os meus colegas foram fundamentais, acolheram-me ajudando-me a ultrapassar estas

dificuldades, e concluí algumas das unidades curriculares.

O ano letivo de 2018/2019 foi um ano de transição para os meus filhos e quis estar disponível para eles, interrompendo os meus estudos. No ano transato regresssei ao 1.º ano e pretendo concluir a minha licenciatura

em Psicologia no próximo ano. O meu mestrado será na área das neurociências e ainda espero participar em investigações nesta área.

Enfim...agora deu-me para isto!

**ROSA LOPES**  
(ALUNA DA FCSH)

## O psicólogo da IlhAmérica

*Ilha-América* é o mais recente livro de Almeida Maia, lançado no passado dia 16 de outubro na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada. Editado pelas Letras Lavadas, o livro foi apresentado por Vamberto Freitas, docente da FCSH recentemente aposentado, e Onésimo Teotónio Almeida, docente na Brown University. A sala estava repleta de admiradores da obra deste jovem escritor, isto é, tão repleta quanto os tempos que correm o permitiram, já que o evento decorreu den-

tro de todas as regras de segurança. Almeida Maia, sendo embora um novel escritor e cronista, conquistou já o reconhecimento de autores consagrados. Mas se é um apaixonado pelas letras e pela arte de nos contar histórias, a atividade profissional de Pedro Almeida Maia é no campo da psicologia organizacional, percurso académico que iniciou na Universidade dos Açores e concluiu nas Universidades de Coimbra e de Barcelona. É, assim, um *Alumni* da FCSH. É, portanto, com um enorme regozijo que a FCSH acompanha o brilhante percurso deste antigo aluno e lhe deseja as maiores felicidades.

**SUZANA NUNES CALDEIRA**  
(DOCENTE DA FCSH)



Almeida Maia, *alumni* da FCSH, lança livro acarinhado pela crítica

## Alumni

### Ser & Sentir UAc

Tremiam as pernas e a voz teimava em custar a sair. Era tudo demasiado grande: as salas, os corredores, as turmas. A aula era a de Marketing, o ano 2013, a licenciatura em Relações Públicas e Comunicação e eu estava atemorizada. Cheguei, sentei-me, observei os colegas, chegou o Professor. Foram nestes segundos que eu descobri que iam começar os melhores anos da minha vida: o Professor sorriu e conversou e nós conversamos todos-alunos e professor. E de repente, eu já não estava sozinha. Ter construído o meu percurso nesta casa foi exatamente isso: saber que nunca estaria sozinha. A proximidade que aqui se vive é quase insólita, somos alunos, somos professores, somos as sagradas do bar, somos a Tuna, somos a Praxe, somos o Sr. Rui da portaria, somos UAc e somos mesmo isso - um todo que se move em conjunto e juntos somos inabaláveis. É uma constante partilha de conhecimentos, com docentes que nos ensinam

que, no momento certo, uma conversa simpática pode mudar o nosso rumo. E mudou.

A opção de estudar nos Açores foi sempre vista por muitos como um comodismo. O que eles não sabem é que aqui fui imensamente feliz, quer fosse nas festas académicas que sempre vivi de forma intensa e pouco responsável, como devem ser todas as festas académicas vividas, ou nas aulas onde, muitas vezes, encontrávamos, na troca de olhares com os colegas ou na paciência e boa vontade do docente, o conforto para o desespero do estudante universitário. Aqui estudei, cresci, chumbei, contei trocos para uns finos no Kbar, aprendi, trajei, ri, praxeí, mas principalmente formei-me e aqui refiro-me à minha formação como pessoa, na constante procura pelo diferente, na insaciável vontade de fazer acontecer, na paixão pela comunicação, na coragem de um eu próprio, na luta pela mudança, na inces-



**Carlota Dâmaso é licenciada em Relações Públicas e Comunicação pela UAc**

sante determinação, indestrutivelmente fora do comum. O meu irretatável código de barras, dispar de todos os outros, mas formado e fortalecido numa instituição de Ensino Superior, que segue à risca o seu princípio base, o de formar pessoas com pessoas. Esta é a Universidade dos Açores.

**CARLOTA DÂMASO**  
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... O Professor Vamberto Freitas

# “A crítica literária é também um trabalho de memória da literatura”

Não nos surpreende que Vamberto Freitas, Leitor de Língua Inglesa na FCSH-UAç desde 1991, traga para qualquer conversa quotidiana o otimismo das referências a poemas e das alusões a livros, o interesse das histórias, lembranças e episódios que envolvem escritores, ensaios e críticas e que ele tão bem sabe contar. Formado na Califórnia State University, nos EUA, onde viveu durante quase 30 anos, Vamberto Freitas reformou-se há meses. Embora em 2020 já não possamos assistir às suas aulas na FCSH-UAç, podemos continuar a acompanhar o seu trabalho de ensaísta e crítico literário, que, por exemplo, lhe mereceu uma homenagem no festival literário Arquipélago de Escritores há um ano. E podemos também conversar com ele. Foi o que *Agora* fez neste mês de outubro.

Desde 1991 até ao ano passado foi Leitor de Língua Inglesa na Universidade dos Açores. Qual o balanço deste trabalho de professor na FCSH-UAç? Foi uma das melhores experiências da minha vida como Leitor de Língua Inglesa. Não guardo um único momento que não tenha sido marcado pela alegria de dar as minhas aulas, e ainda pela cordialidade de todos os meus superiores hierárquicos, desde quando éramos departamento e depois da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas até



Leccionar na FCSH-UAç “foi uma das melhores experiências da minha vida como Leitor de Língua Inglesa”, partilha Vamberto Freitas.

aos meus diversos diretores e Reitoria. Saio com o sentimento de missão cumprida. Mas estava na hora. Formou-se em Estudos Latino-Americanos Califórnia State University, Fullerton, em 1974. Como foi esse período da juventude nos EUA? Foram 27 anos de América. Quase todos os meus estudos superiores foram lá realizados, em que a especialização no Inglês também fez parte, e depois em cadeiras de literatura comparada na pós-graduação. Che-

guei à América aos treze anos de idade em 1964, e portanto, toda a minha formação foi feita na Califórnia, com a exceção de um único ano no então Liceu Nacional de Angra do Heroísmo. Tinha sido aceite pela Universidade da Califórnia, em Los Angeles para fazer o meu doutoramento, mas apareceu-me uma oferta para dar aulas numa secundária de prestígio, onde lecionei durante 14 anos, e o resto ficou pelo caminho. Numa altura em que o mundo atravessa uma crise inédita, com a pandemia da Covid 19, temos ainda em 2020 as eleições regionais nos Açores, este mês, e as eleições presidenciais norte-america-

nas, em novembro. Uma vez que ambas podem ter um papel importante no nosso destino coletivo, qual a sua expectativa? Estamos todos em tempos de grande ansiedade, de grande medo. Como tenho a cidadania dupla, as duas eleições tocaram-me muito de perto. Até porque tenho quase toda a minha família imediata na Califórnia, e colegas e amigos por todo aquele país, assim como nos Açores e no Continente. Que espero? Tenho fé nos grandes laboratórios farmacêuticos no mundo para que a cura e vacina venham depressa para o mundo inteiro. Eugénio Lisboa acaba de publicar uma série de poemas satíricos, poemas

em tempo de peste, inspirado no *Decameron*, publicado por Giovanni Boccaccio no século XIV, e no qual, em confinamento especial, o riso e o humor tentam contrariar a desgraça da peste negra, que ceifou metade da população europeia.

Um dos setores mais afetados pela pandemia Covid-19 foi, precisamente, a cultura, com a qual o Prof. Vamberto sempre teve uma ligação especial. Qual a sua perspetiva sobre este assunto?

A cultura nos Açores está bem, apesar de algumas queixas. Tem havido exposições de pintura e outra arte nalgumas ilhas, e até concertos de música e orfeões. Atualmente publica-se cada vez mais livros, especialmente em São Miguel, e são apresentados em grandes espaços. O que o Governo e até as presidências de concelhos poderiam fazer era adquirir parte desses livros para as respetivas bibliotecas públicas e escolas em toda a parte do arquipélago.

Foi e é correspondente e colaborador de vários suplementos literários nacionais e internacionais e publicou vários ensaios sobre as literaturas norte-americana e açoriana. Pode falar-nos um pouco sobre este seu trabalho de crítico literário?

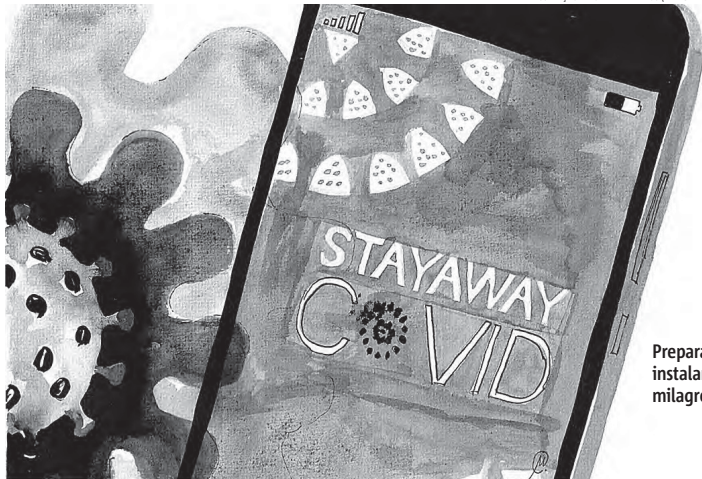
Sim, desde os anos 70 que me tenho dedicado à crítica e o ensaísmo literário, e entre inúmeras outras publicações, escrevi para o *Diário de Notícias* (Lisboa) desde 1979 até 1994. A crítica e ensaísmo literário foram sempre um chamamento muito forte em mim, graças aos meus grandes mestres na faculdade californiana, colegas da Diáspora e em Portugal. Como um dia escreveu Harold Bloom, crítica é também “memória” - memória da literatura que transfigura tempos e lugares de todas as gerações. Os meus projetos neste âmbito são os mesmos de sempre. Não deixar passar em branco alguns dos escritores açorianos e de outras línguas e latitudes, os que me tocaram de maneira especial ou profunda.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# StayAway Covid

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Preparados para instalar a "aplicação milagrosa"?

Eu não sei o que vocês pensam, mas eu cá acho que isto é GPS a mais para o meu telemóvel. "Ah, não!" - dir-me-eis - "não há qualquer exagero num radar que nos manterá confiantes e saudáveis". Eu franzo a cara toda e passo a explicar a razão de ser das minhas rugas vincadas e precoces: Gente da minha aldeia global, quem garante que a informação chegará todinha e será eficiente? O Governo já disse que só insere os dados quem quiser, apesar de admitir casos de fiscalização. O sindicato dos agentes da autoridade já disse que não se poderá fiscalizar nem obrigar o povo da Nação a mostrar os telemóveis, ou seja, que a aplicação milagrosa não é um caso de polícia. O povo da Nação diz que não tem de mostrar os seus lindos equipamentos, e que nem sequer há leis que obriguem ninguém a ter equipamentos modernos, ou seja, que a aplicação milagrosa é só para as elites. As eli-

tes franzem o nariz e passam a bola para o Presidente da República, dizendo que a aplicação milagrosa é um pastel de Belém. O Presidente da República recusa comer o pastel e já ameaçou enviá-lo para o Tribunal Constitucional para que se faça prova de ele não vir envenenado. Quando lá chegar... ui, nunca mais de lá sai! Vistas bem as coisas, a aplicação milagrosa mais parece um caso de fé. Até no nome ela faz recordar o vade retro, Satanás! "Credo!" - dirão, benzedo-se, os mais religiosos - "Que heresia é esta? Onde já se viu comparar um download tecnológico a um esconjuro do demónio? Ao que chegámos!" A isto responderei com um convite - vejam as semelhanças: têm a mesma missão (afastar o mal), baseiam-se num sistema de creanças (em Deus ou na Ciência), acreditam no poder da palavra (latina ou inglesa). Qualquer uma delas dita em português perde força. A língua in-

glesa é o novo Latim e o coronavírus é o novo Lúcifer. O telemóvel é a nova Bíblia - está lá tudo o que orienta a nossa vida. Os radares são os novos profetas, apontando o caminho. E, nós, gente da minha aldeia global, quem somos nós? Entre santos e pecadores, eu, agnóstica, me confesso até ao dia em que Nossa Senhora me aparecer no telemóvel com o quarto segredo de Fátima: "Vocês vão todos apanhar esta coisa, à exceção dos que já apanharam e nunca souberam". Eu quero fazer parte deste último grupo - os eleitos. Se houver uma aplicação milagrosa para tal fim, por favor (*obsecro, please, please*) digam-me, pois esta, sim, eu descarrego. Ter estado doente e não ter sabido é uma bênção nos tempos que correm.

**LEONOR SAMPAIO DA SILVA**  
(DOCENTE DA FCSH)



## Agora Veja Como antigamente hoje

Foto de  
Paulo Melo

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

# Três anos (não) é muito tempo

O *Agora* está de parabéns: este mês de outubro marca o terceiro aniversário deste projeto jornalístico - 35 números publicados! Praticamente um ano após ser criada a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, sai o primeiro número do *Agora*, em outubro de 2017, pensado, debatido e construído pela incansável e entusiasta equipa editorial que o vem fazendo desde então. No meio de aulas, reuniões, projetos, colóquios e tantas outras ocupações, esta equipa tem mantido o projeto em andamento, preenchendo mês após mês estas quatro páginas que fazem chegar aos nossos leitores a vida académica.

Nestes três anos, demos novidades, apresentámos a nossa investigação científica, visitámos muitos dos nossos fantásticos *alumni*, entrevistámos figuras várias da nossa Academia, de outras mostrámos o "lado B" que muitos desconheciam (na rubrica "Agora deude para isso"), trouxemos as últimas modas e ainda brindámos os nossos leitores com uma fotografia por mês, imagens muito gentilmente cedidas pela Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores, a quem também aqui agradecemos publicamente pela colaboração que nos tem dado.

Este é um projeto claramente

inclusivo. Nele têm trabalhado professores, estudantes, funcionários - todos aqueles que muito generosamente têm respondido aos desafios que lhes temos colocado. Um orgulho é também a colaboração de elementos de toda a Universidade dos Açores, pois o *Agora* ultrapassa as portas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e convoca todos aqueles que com ele querem colaborar.

Ao *Açoriano Oriental*, o jornal que nos acolhe nas últimas sextas-feiras de cada mês, agradecemos o apoio e a hospitalidade com que continua a receber os projetos da Universidade dos Açores, neste caso os da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Acreditamos que uma das funções primordiais da Academia é fazer chegar à sociedade a sua investigação, o seu ensino e as suas atividades de extensão cultural, numa abertura à comunidade que frutifica em muitos projetos que se vão estabelecendo fora das portas da Universidade. E esperamos continuar a dar-vos novidades por muito mais tempo. Boa leitura!

**ANA CRISTINA GIL**  
(PRESIDENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



Parabéns ao AGORA. Boa leitura!